

O desenvolvimento da Consciência e percepção durante os períodos Pós-Atlântico

O Antigo Egito

Por: Sonia Maria Clausen



3º período Pós-Atlântico (alma da sensação):

Assinala a transição da velha época persa do carmim para a antiga época egípcia que floresceu em todos os tons de vermelho, laranja e siena queimado, aí o homem começou a separar-se do mundo exterior, dos deuses e era sentido no coração de um modo onírico e começa a centrar-se em si mesmo pela primeira vez. No magenta (velha- Índia) éramos carregados pelo lado de fora e fazíamos parte de um mundo que tudo engloba, no carmim (velha Pérsia) tudo era harmonia em todas as direções, agora inicia a certeza de que somos parte integrante da criação e há insegurança e mais tarde o medo.

O corpo físico mudou, não sonhamos mais de forma onírica, apenas quando dorme-se, há mais consciência diurna e do lado externo e interno, do corpo físico e de tudo que se relaciona com ele e aí inicia a doença e o sofrimento.

Surge com isso o conceito de moralidade, época do velho testamento, a luta para ser verdadeiramente um ser moral com medo e admiração de Deus Pai e o calor do vermelho laranja nos deu a compaixão que tudo permeia e liberta o medo, pois Steiner fala disso como sendo o medo em nossa alma que é carregado pelo sangue

e tem a função por estar ligado com uma certa consciência de nós mesmos, quando temos medo o sangue é pressionado para o coração.

Dessa época vieram duas correntes de desenvolvimento, uma floresceu como sendo a civilização da Caldéia, ela tinha um caráter espiritual cósmico e a outra conhecemos como a civilização egípcia que tinha uma qualidade mais anímica, já tinham a consciência das cores magenta, carmim, laranja e siena, para eles a atmosfera era uma bruma espessa de ar colorido, sentiam-se banhados por um brilho de laranja e mais tarde pela amarelo, a luz aparecia e desaparecia ritmicamente e eram os sacerdotes que podiam vê-la melhor, era uma atmosfera dourada.

Os egípcios tinham consciência da luz interior e da exterior, surgindo a consciência de espaço surgindo a astrologia, geometria e a matemática, aplicando-as na terra chegando aos mundo das formas, surgem as pirâmides. Estamos num conjunto de impressões sensoriais do mundo exterior e da organização de nosso corpo físico, o pensar é por imagens ainda experimentando o pensamento cósmico no seu etérico, já existe a alma de um povo, a origem da escrita, vários grupos unidos pela língua comum (China, Egito, Babilônia, Índia) e ao mesmo tempo que adquirimos interesse pelo mundo diminui a clarividência, as pirâmides representando através de monumentos os segredos espirituais e há a percepção da gravidade terrestre.

Nos templos egípcios era permitido a entrada apenas dos iniciados pois eram construídos de forma que o portão principal era a separação do mundo físico exterior e o mundo divino interior, era o caminho da alma em direção ao mundo espiritual, tinha um caminho estreito e baixo e a parte central era sem teto, para conservar a ligação com os deuses, o povo ficava do lado de fora em oração. Era uma religiosidade serena e solene espiritualidade, sem dimensão de tempo. Nessa cultura era usada a pintura nas paredes que retratavam cenas cotidianas, os deuses tinham cabeças de animais que na sua especificidade são superiores aos humanos e a presença divina era centrada no faraó, os iniciados cuidavam da cultura e eram consultados no dia a dia, apenas os sacerdotes egípcios viam a cor verde com um pouco de dourado dentro dele nessa época e assim retrataram Osíris com um rosto verde por considerá-lo a incorporação da inteligência pura e viva de um estado diferente de consciência.

Na época egípcia o homem se conscientizou de um mundo de espaço ao qual podia dar forma, e na civilização cretense ele percebeu um mundo de espaço em que podia se mover, tomando consciência do sol que brilhava num céu de amarelo claro na cor verde-limão e percebia o horizonte. Seu mundo estava cheio de luz e vida, tendo leveza no corpo e na alma, por isso se tornaram acrobatas e dançarinos, tinham completo controle de seu corpo com mais elasticidade e umidade em seus músculos, tornando-os flexíveis e graciosos, sua percepção sensorial podia dar vida à sua alma.

Na época de Creta já viam todas as cores na frente da luz, menos as complementares pois essas ainda estavam no mundo espiritual para o qual ainda olhavam e sentiam-se ligados com os deuses que moravam nele, através do sentir.